

Os rigores da lei da imprensa

A iníqua condenação imposta ao nosso camarada de imprensa Félix Correia trouxe-nos esta triste perspectiva: a profissão de jornalista não tardará que seja uma profissão de cadastrados!

Um assunto do mais vivo interesse público é tratado com indecência de carácter e com as lúrias reais, às vezes perturbadoras, mas incisivas. Porque não se reuniram as provas jurídicas suficientes, embora abundassem as provas morais, o atingido recorre aos tribunais.

E este, desprezando o fundamento moral do artigo incriminado, condena o seu autor a uma pesada pena: três, seis meses ou um ano de cadeia. Cumprida a pena o jornalista, no desempenho da sua profissão volta a publicar outro artigo em simples notícia que contém matéria criminal, incurra na lei de imprensa de autoria do dr. Manuel Rodrigues, actualmente em vigor.

Intervém os tribunais e o mesmo jornalista é condenado, agora com a agravante de cair sobre ele a reincidência.

Por este caminho dentro de alguns anos o jornalista independente, brioso e probo tem mais de cinco condenações, número suficiente para ficar envolvido nos rigores de uma lei que para ali existe, que põe à disposição do governo as pessoas com mais de cinco condenações.

Triste destino do jornalista: ou estar constantemente na cadeia e correr o risco de ir para a África, ou alienar o carácter e a independência, pactuando com o primeiro miserável que tenha carta branca nas altas esferas!

Os rigores da actual lei vão ao ponto de englobarem no mesmo grau de responsabilidade os tipógrafos, modestos obreiros do jornal que nada tem com a sua orientação, e os vendedores de jornais, que nem na factura dos jornais colaboram, limitando-se a comprar o produto manufacturado e a vendê-lo ao primeiro freguês que se lhes depara.

O caso tem já um aspecto grave! Há um profissional de imprensa condenado, por ter a iltivez de assumir a responsabilidade de um artigo que não agradou a um funcionário dos correios!

Esse camarada irá dentro de pouco tempo para a cadeia como um meliante, e na epiderme do seu cadáver aparecerá, como mancha indelevel, mais uma prisão!

E' preciso que todos os que trabalham nos jornais e que têm pela profissão o respeito devido conjuguem os seus esforços no sentido de não se repetir semelhante iniqüidade.

Félix Correia vai para a cadeia por ter sido homem, nesta época de confrangedora cobardia moral.

A outros jornalistas está reservado igual destino, sempre que respeitem a sua profissão e a sua dignidade.

Urge, pois, que os jornalistas abandonem a situação cômoda a que se entregaram, para não terem que lamentar-se amanhã de formarem uma triste legião de cadastrados!

INAUGURA-SE HOJE a escola de militantes do Núcleo de Lisboa

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, que nos últimos tempos vem entregando-se a árdua tarefa de espalhar entre os seus componentes os objectivos do socialismo revolucionário e difundir as doutrinas libertárias, a fim de que cada jovem seja um valor dentro do movimento revolucionário, inaugura hoje a escola de militantes, que, como noticiamos, funcionará na sede, calçada do Combro, 38, A, 2.º.

Não deixa de hoje, além da explicação dos fins da Escola, um dos seus organizadores dissertará sobre os objectivos e fins das Juventudes Sindicalistas.

A inauguração da Escola está marcada para as 21 horas.

Missão científica para tratar da doença do sono

A missão que vai estudar a doença do sono e outras doenças tropicais em Moçambique, será constituída pelo professor da Escola de Medicina Tropical, dr. sr. Aires Kopke, como representante daquela escola e por um assistente do Instituto Bacteriológico Camara Pestana, que será indicado pelo dr. sr. Anibal Bettencourt, ilustre director do mesmo Instituto, o qual irá como representante da Faculdade de Medicina de Lisboa e completada em Moçambique com pessoal médico da referida provincia.

A FALTA DE CASAS

A população de Lisboa continua a viver em revoltante promiscuidade, enquanto dorme uma proposta para a construção de 3000 casas

A falta de casas é uma das principais preocupações da maioria da população alfacinha. Todos os dias dezenas de famílias, numa verdadeira roda viva, percorrem as secções de anúncios dos jornais de especialidade em ânsia febril de encontrarem uma modesta habitação onde possam instalar-se e aos seus.

Mas por mais que procurem, a casa desejada não aparece e no dia seguinte a scena repete-se com todos os aspectos da anterior. Arranjar uma habitação decente, em Lisboa, é mais difícil do que descobrir se Marte é habitado...

De forma que a situação de Lisboa no que diz respeito a casas é crítica, mesmo muito crítica.

Quando alguma casa aparece, só para o trespasse desta é precisa uma fortuna.

E como quem trabalha não tem fortunas reservadas para trespases, sucede que para muitas pessoas a aquisição de uma casa se transforma num autêntico suplício de Tântalo.

Este facto determina, como é óbvio, que a população da capital se comprima, como sardinha em canastra, nas poucas habitações, vivendo às dez e mais pessoas em acanhados cascos, sem ar, sem luz e sem higiene.

Notas & Comentários

Os fósforos

Por despacho do ministro das Finanças, as caixas de fósforos «domésticos» vão custar, cada, 40 centavos. Ainda não há muito tempo que estas caixinhas, que entram em todas as casas, das mais abastadas às mais miseráveis, passaram de 20 para 30 centavos e depois para 35 centavos. Em pouco tempo sofreram, como se verifica, um aumento de 100 por cento, uma insignificância nestes tempos de fome que vão correndo.

Talvez seja por os fósforos serem um artigo de primeira necessidade.

Artes e artistas

A Bobonne, Ltd., inaugura hoje no seu salão uma exposição de fotografias de cores naturais, reproduzindo alguns dos mais célebres quadros do Museu Nacional de Arte Contemporânea.

Casamento diplomático?

No Palácio da Nunciatura realizou-se ontem um casamento que os jornais qualificaram de diplomático. Não estávamos habituados a esta qualidade de casamentos. Julgávamos que um casamento era, no fundo, sempre um casamento. Com mais jantares, com mais discursos, com menos copo de água, com menos felicidade, com mais dinheiro, menos dinheiro, o casamento, quanto a nós, é, no fundo, sempre a união de dois seres que raras vezes se estimam e quasi sempre encontram vantagens materiais nessa união.

O casamento de ontem, esse que não sabemos se estaria também incluído em alguns dos casos citados, foi além do mais um casamento diplomático. Em que demonstração de escola se aprenderá aquela espécie de diplomacia?

Distinção de raças

Para os espíritos verdadeiramente superiores não existem distinções de raças. Que estas sejam mais ou menos tintas de pele pouco importa. O que vale é o seu carácter, o seu espírito empreendedor. Gago Continho foi apodado de preto em vários jornais americanos. O grande homem de ciência não se importou com essa classificação de «preto honorário», antes aproveitou a ocasião para demonstrar que em Africa, onde viveu muito tempo em estreita convivência com os nativos, nunca estes lhe roubaram uma ponta de cigarro sequer, enquanto os louros americanos lá da América, bem distantes, já lhe roubaram a invenção do seu astrolábio.

Bairrismo

Ultimamente tem-se cultivado uma espécie de amor próprio quasi sempre impetuoso e cego como todas as paixões: o bairrismo. Depois do regionalismo que deu assento para bonitos discursos e abriu negas por onde entraram alguns deputados, o bairrismo está na ordem do dia. E' mesmo—sem alusão irónica à peça de Ramada Curto—o caso do dia. A Martosa berra, Setúbal está descontente, Cacilhas protesta... vai para aí um barulho dos demónios... E afinal parece que os interessados não compreendem que se está pacificando a família portuguesa.

O ESFORÇO HUMANO

Um comboio eléctrico

PARIS, 22.—O sr. Tardieu, ministro das Obras Públicas, inaugurou hoje o caminho de ferro eléctrico Paris-Verzón, numa extensão de 232 quilómetros;—

18.000 quilómetros em «sid-car»

LIEGE, 22.—O aviador Fabri partiu hoje em «sid-car» para o «raid» Liege-Flisathville, num percurso de 18.000 quilómetros.—

Uma livraria centenária

PARIS, 22.—Com a presença dos srs. Poincaré e Herriot, a Livraria Lahette comemorou ontem o centenário da sua fundação.—

Que esta situação é insustentável estão fartos de sabê-lo as pessoas que a podiam melhorar.

Que continuar por mais tempo a população a viver na revoltante promiscuidade a que nos referimos é impossível, é de sobejo conhecido de todos.

Mas sendo estes factos notórios, porque se espera? Deixar que a população aumente—quando há todas as razões para isso, razões filhas da falta de trabalho e da imigração que para Lisboa se faz quasi diariamente—e que se passe a viver nas ruas, em singulares acampamentos?

A's entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

Ao que nos consta essa proposta não foi ainda aceite, talvez estudada como convinha.

Todavia os que não têm onde morar ralam-se e esalfam-se para conseguir uma modesta casa para guardar os pobres trastes. E por muito tempo será esta a sua situação, visto que não nos parece que se pense a sério atenuar a falta de casas.

Pelo menos o demonstra o interesse manifestado por quem tem tal incumbência.

O MUNDO CAPITALISTA

Os americanos fazem pirraça de avaros

WASHINGTON, 22.—Uma nota de Casa Branca, apreciando a proposta da Universidade de Columbia para a reunião duma conferência internacional que deverá estudar a regulamentação das dividas internacionais, diz que o presidente Coolidge considera aquelas afirmações como necessárias à presente situação internacional, acrescidas de que o governo tem trabalhado intensamente no sentido da sua salvaguarda e da salvaguarda dos outros países pois aquelas adversas afirmações não são das mais uteis a qualquer.—

A furtividade diamantina

PARIS, 22.—Um diamante de 14 carats, roubado do castelo de Chantilly, do mesmo tempo que o diamante rosa, foi encontrado num joalheiro espanhol, pouco antes de ser enviado para a Argentina, onde seria dividido em pedras mais pequenas.—

O Natal de judeus...

LONDRES, 22.—Três mil corretores, agentes de cambios, banqueiros e seus empregados, durante meia hora de «lunch» da hoje, entoaram os cânticos do Natal, sob a cúpula da Bolsa desta cidade.—

Um arrôto patriótico da Alemanha

BERLIM, 22.—Por ocasião da venda pela Wulfskerke à Weserhochschicht dos estaleiros que aquela possuía em Hamburgo, o presidente disse ser a extraordinária intensificação, depois da guerra, de construções de oficinas semelhantes a prova cabal de que a Alemanha é capaz de produzir três vezes a quantidade de navios encomendados. Os estaleiros de Hamburgo e de Bremen estão habilitados—ajuntou—a incumbir-se da construção, seja em que momento for, de tantos barcos de pequena e grande tonelagem quantos forem necessários.—(L.)

Mais um golpe de Mussolini

ROMA, 22.—Mussolini projecta transformar o actual parlamento em assembleia corporativa, sem opposição, convocando-a para fins de 1927.—(L.)

O «deficit» na Inglaterra

LONDRES, 22.—O relatório hedmádo do tesouro acusa o aumento do deficit pois as receitas atingiram 14 milhões de libras e as despesas ultrapassaram 29 e meio milhões.—(L.)

Os desempregados na Grã-Bretanha

LONDRES, 22.—O número dos desempregados diminui na semana passada de 95.000.

Os mineiros ainda sem trabalho concorrem paia que o decrescimento não seja maior.—

O avião da India

MALTA, 22.—O avião destinado à carreira Cairo-Carachi que ontem largou de Nápoles, foi surpreendido pelo temporal na costa italiana, tendo de descer no aerodromo de Catania.

Esta manhã levantou voo, chegando às 10 horas a Malta.—

Homens de guerra, prémios de paz

PARIS, 22.—Segundo informações do ministério dos Negócios Estrangeiros, não é provável que o sr. Briand vá a Oslo receber o prémio da paz, como se disse.—

A paz burguesa

BRUXELAS, 22.—O parlamento aprovou por 80 votos contra 0 um projecto de lei fixando em 44.000 homens o efectivo do exercito.—(L.)

De servo das forças vivas a diplomata

Pouco nos importa que o sr. Trindade Coelho, recentemente nomeado ministro de Portugal junto do Quirinal, se desempenhe bem ou mal das suas funções. Ele é, entretanto, uma pessoa grada, a elite da nossa burguesia. E nunca será demais pôr-se em foco o estofado dos que, ocupando situações de predomínio, pesam no orçamento e dirigem os negócios públicos. Definuiu o bem o artigo que O Mundo ontem publicou e transcrevemos para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. dr. Trindade Coelho, que o governo acaba de escolher para ministro de Portugal em Roma, viu, enfim, satisfeita a sua maior aspiração. De recear é, porém, que o já muito ilustre diplomata desempenhe o seu novo cargo nas mesmas tristes condições em que exerceu o de O Século. Como se sabe, o sr. dr. Trindade Coelho foi convidado pelo sr. Pereira da Rosa para dirigir O Século, quando este jornal foi adquirido pelas forças económicas. Ali fez sua campanha do movimento de 18 de abril, insultando todos os homens da República, em obediência às determinações do sr. Pereira da Rosa.

De principio, os artigos eram seus—os célebres artigos salpicados de italiano e que deram origem à piada de que o reacçãoário articulista ia ser nomeado ministro em Itália exatamente por causa do tipo. O sr. dr. Trindade Coelho fingiu dirigir O Século até certa altura. Mas o sr. Pereira da Rosa resolveu um dia pôr de parte todos os escrúpulos e começou a mandar. O sr. dr. Trindade Coelho continuava a ter, é certo, o seu nome na cabeça do jornal.

Mas nunca mais deu uma ordem, nunca mais orientou ou fingiu orientar a política do jornal. Escrevia um artigo de fundo? O sr. Pereira da Rosa substituiu-o, sem lhe dar cavaco, por outro que mandava para a tipografia e de que ele só tinha conhecimento ao desdobrar o jornal, como um leitor qualquer.

Era expulso um redactor? O sr. dr. Trindade Coelho, director de O Século, só o sabia, quando esse jornalista ia apresentar-lhe as suas despedidas. E era vê-lo todo amável, oferecendo os seus préstimos cá fora, por não lhe ser possível revogar a ordem dada.

O Sindicato dos Profissionais e os seus sócios eram insultados em O Século e os redactores desse jornal iam pedir explicações? O sr. dr. Trindade Coelho declarava abertamente que o surpreendera a local publicada, da qual não tivera prévio conhecimento.

Um dia, porém, o sr. Pereira da Rosa chamou para junto de si o sr. Adelino Mendes, a fim de escrever os artigos políticos de O Século. E só quando aquele jornalista folgava, é que o sr. dr. Trindade Coelho tinha licença de escrever os seus artigos. Até ao dia em que o sr. Pereira da Rosa o afastou definitivamente de O Século, como a um criado que se despede.

EM TORRES NOVAS

Um jornal perseguido

Muito má vai a temporada para aquela imprensa que, defendendo com independência as suas ideias, provoque as iras de adversário que consideram mais leal combate as sanções jurídicas.

Agora, chegou a vez a um modestíssimo quinzenário de Torres Novas, órgão de propaganda anarquista. Ao espirito crítico dos homens de carácter e à consciência pública apresentamos a informação do nosso correspondente em Torres Novas, acerca da perseguição ao jornal Resgate. A consciência pública e os espiritos livres, melhor e mais facilmente do que nós, farão os justos comentários.

Torres Novas, 20.—O Resgate é um pequeno e modesto bi-semanário, de propaganda anti-clerical e libertária, que desde Março último se publica nesta reacçãoária vila.

Desde o seu início que os exploradores e jesuitas locais e circunvizinhos não vêm com bons olhos tão ousado atrevimento dos anarquistas que orientam o jornal, e por isso vão de conjurar planos de aniquilação.

A principio não se incomodaram os reacçãoários muito com o Resgate, pois, segundo seus cálculos, que lhes tem saído errados, a vida deste seria muito efêmera; mas, como têm visto o contrário do que esperavam, puseram-se de atalaia para cravar nê as garras.

Assim, no dia 16 do corrente, um sacristão, cá do burgo, foi entregar uma participação em juízo por causa de, ao que nos consta, aquele jornal ter publicado uma entrevista com um santo.

Veremos, porém, em que isto fica.—C.

O fanatismo da violência

A helicosidade de franceses e alemães

BERLIM, 22.—O conselho de guerra terminou o julgamento do processo relativo aos incidentes de Gomersheim, entre alemães e militares franceses. O tenente Rouzier, acusado de matar um alemão, foi absolvido, e os alemães acusados de provocarem e agredirem os franceses foram condenados em penas que variam de 3 meses a 2 anos de prisão. Todos os acusados foram julgados à revelia, visto encontrarem-se refugiados na margem direita do Reno.—

Os impetus da Lituania

VARSOVIA, 22.—Não foi efectuada qualquer concentração de tropas na fronteira da Lituania. A imprensa, porém, aconselha o governo a acatular-se, pois a influência dos soviets foi substituída na Lituania pela da Alemanha.

SINDICALISMO E ANARQUISMO

Marx era alemão e além de alemão judeu, levando consigo a antipatia que o alemão e o judeu inspiravam a todas as mentalidades atrasadas. Demais, Marx, aparte de ser alemão e aparte de ser judeu, tinha realmente um conceito materialista e imperialista das sociedades. Isto é, tinha das colectividades em geral, uma opinião anti-federalista e anti-idealista. Daí resulta que todo o espirito latino, que é, por si, de carácter independente, se separa do marxismo, já para formar o socialismo, que poderíamos chamar francês, já para constituir o anarquismo, mistura de todos os protestos e de todas as rebeldias humanas.

E foi tão grande o influxo do espirito prouhoniano através do temperamento latino, que inclusivamente os anarquistas acabaram por aceitar o qualificativo geral de socialistas. Isso foi quando não havia mais que dois grandes grupos de socialistas: os acratas e os democratas.

Os socialistas democratas podiam ser comunistas à Marx ou colectivistas à Bakunine, e os socialistas acratas podiam ser, também, colectivistas à Bakunine ou comunistas, mas não à Marx, mas como concebiam o comunismo os jovens Réclus e Kropotkin, cuja potente mentalidade principiava a manifestar-se dentro da idealidade geral socialista.

Veio a guerra de 70 entre franceses e alemães e ela acabou de fundir o comunismo de ferro marxista, combatido de certo modo pelos socialistas democratas e colaboracionistas—num comunismo caserneiro que espiritualmente foi criando o grande império alemão; comunismo que não dava importância à federação nem à liberdade do indivíduo. Nos países latinos nunca mais se falou do citado comunismo que não fosse para combatê-lo.

Falava-se unicamente de socialistas democratas, de socialistas colectivistas ou de socialistas simplesmente. Assim primeiramente toda a escola de Guesde, e depois toda a escola de Jaurès, das quais o socialismo espanhol, o italiano e o americano não eram mais de simples reflexos.

Da morte pública da primeira Internacional (secretamente sempre viveu) à criação da segunda em 1888, passou-se entre o terror que espalhou o mais sanguinário dos tigres franceses e a perseguição que contra todos os internacionalistas realizaram todos os governos de Europa. Veiu logo, por uma parte, o ressurgimento socialista que produziu a criação da Internacional operária, socialista, e por outra, a agitação anarquista que produziu a greve geral de Chicago e os chamados mártires da mesma cidade norte-americana, e estes dois movimentos paralelos de 86 a 90 deram em resultado as greves e as agitações dos primeiros de Maio.

Neste momento e como uma consequência daquelas formidáveis manifestações do proletariado internacional, foi quando se apresentaram Sorel em França e Labriola em Itália com o seu sindicalismo doutrinario, como querendo aproveitar para algo imediato aquelas energias populares, que, segundo os referidos autores, se gastavam inutilmente. E fomos chegando ao ponto que podíamos chamar culminante desta exposição de ideias e de juízos. Mas antes de fazer uma análise do sindicalismo e dos seus propósitos, seja-me permitido dizer que, aparte a agitação anarquista, cada dia mais enérgica e mais consistente, se realizava a depuração e o engrandecimento da sua idealidade no sentido comunista.

O pensamento colectivista «a cada um segundo as suas obras» ia-se substituindo pelo pensamento comunista «a cada um segundo as suas necessidades».

O colectivismo apadrinhava uma produção e um consumo interesseiro. Nele o operário ou seja o produtor, havia de obter o produto inteiro do seu trabalho que indi-

vidualmente podia trocar por outro. Como se vê, entre o operário e a sua obra não era possível intermediação nem directores que vissemem do produtor, porquanto este havia de perceber o valor do seu esforço. Aqui estava o sentido anarquista.

Mas ao obter cada produtor o produto inteiro do seu trabalho ou cada colectividade de produtores, se criava, de novo, independentemente da vontade do mesmo produtor, a propriedade individual ou a colectiva, agrupações de indivíduos, porque assim o indivíduo como a colectividade que trabalhasse muito e gastasse pouco, podia ao fim do ano economisar alguma coisa, enquanto que o indivíduo ou a colectividade que produziisse pouco por falta de saúde, de força, de habilidade ou de solicitude no mercado de troca, de compra ou de venda, não poderia economisar nada e até apresentar deficit.

Igual resultado daria aceitando esse mesmo principio económico na colectividade. A mais activa, poderosa e habil colectividade procuraria enriquecer-se à custa da outra, resultando uma grande propriedade colectiva, o mesmo que presentemente sucede com as grandes companhias anónimas em relação com a pequena companhia em comandita.

Com o fim de evitar estas desigualdades que afinal haviam de produzir, também, o descontentamento e portanto as lutas, os comunistas estabeleceram o principio que cada indivíduo trabalhasse o que pudesse ou quisesse, tomando da produção comum o que necessitasse.

Para o regime comunista libertário, como se verifica, necessita-se de uma abnegação e um desinteresse que não é necessário no colectivismo, porque este tem o estímulo do interesse próprio e aquele o da solidariedade humana. Por este facto diríamos que o colectivismo estava mais em harmonia com a estrutura social e moral do presente estado de coisas.

Analisemos agora o que quer o sindicalismo não anarquista; vejamos se é uma idealidade verdadeiramente superior ou se como entendemos os libertários comunistas ou individualistas, ele leva todos os defeitos do colectivismo, e que este por sua vez levava os da sociedade burguesa, ainda que, claro está, em menor quantidade.

O sindicalismo pretende que os operários se apoderem da direcção económica do mundo, fazendo-se donos das fábricas, dos ateliers, dos campos, e regularizando a produção por meio das suas organizações. E' por fim, uma troca de propriedade nos meios de produção que haviam de ser do sindicato em lugar de ser do patrão. Compreender-se-ia melhor o que pretende o sindicalismo doutrinario de Sorel e de Labriola, que não é o sindicalismo como meio preconizado por Marx e Bakunine, se dissessemos que cada ramo de industria se transformasse em propriedade de todos os instrumentos de trabalho passando para as mãos do sindicato as funções de director. Assim teríamos que trabalhando cada operário para o seu sindicato, se formaria a riqueza sindical ou seja a riqueza da colectividade-sindicato.

Que valor teria essa riqueza considerada social e moralmente? Não declarando a produção de uso comum, teria o mesmo valor que tem a riqueza dos actuals sindicatos burgueses.

Existiria a mesma luta pelo predomínio económico e como então todos os indivíduos teriam de estar sindicados, e a guerra pela hegemonia de interesses em lugar de ser, como é agora, entre sindicatos burgueses, debater-se-ia entre sindicatos operários, porque dentro destes havia o mesmo interesse que há dentro daqueles.

(Continua) Soledad GUSTAVO.

O julgamento dos implicados Jermersheim

BERLIM, 22.—O embaixador alemão em Paris recebeu instruções para protestar imediatamente contra a sentença do tribunal de Landau, no julgamento dos implicados nos acontecimentos de Jermersheim.

O alto comissário do Reich apresentará protestos semelhantes junto da comissão inter-alada da Rhenania.

Afirma-se igualmente que, em vista da grave situação politica, o sr. Stresemann não realizará a sua viagem ao Egipto nem irá a Oslo.

Os defensores dos alemães condenados apelaram da sentença.

A imprensa de todos os territórios ocupados dedica os seus números de hoje exclusivamente ao julgamento, sendo unânimes em considerar a evacuação pelas tropas francesas como único meio de evitar novos incidentes.—

Os riscas da classe corticeira

Vem publicado no Diário do Governo uma portaria determinando a eleição, nas circunscrições onde não existam associações de classe de pessoal corticeiro, do fiscal operário a que se refere o art. 2.º do regulamento de 21 de Novembro de 1910.

Essa eleição será feita nas administrações dos concelhos sedes residentes, que serão convocados por editais, com oito dias de antecedência.

As respectivas associações de classe ou os administradores do concelho, conforme o fiscal operário seja eleito pelas aludidas associações ou administrações de concelho, ficam obrigados a enviar todos os meses a 2.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica, por intermédio dos respectivos governadores civis, a informação de que trata o paragrafo unico do art. 3.º do decreto referido, informação esta que acompanhará as folhas da despesa com a fiscalização das cortiças referente aos meses a que digam respeito.

Os industriais de minas apoiam Stressmann

BERLIM, 22.—Os industriais do Ruhr, no seu ultimo relatório e o Sindicato do carvão aprovaram a politica de Stressmann.—

Remendos burgueses na politica económica

PARIS, 22.—Reúniu esta manhã o conselho dos conselheiros do comércio, que ouviu uma larga exposição de Daniel Seruys, director dos acordos comerciais sobre as dificuldades com que lutou em Genebra a conferência económica internacional, dada a quantidade e importância dos problemas a debater.

O sr. Seruys relatou, depois, os trabalhos da conferência, fazendo extensas considerações acerca da organização politica aduaneira e da produção dos vários países e terminando por dizer que se impõe o regresso à politica da máxima liberdade.—

A fuga de Turatti

Foram presos seis implicados

ROMA, 22.—Foram presos em Saboya seis pessoas implicadas na fuga do socialista Turatti.—(L.)

Turatti faz declarações importantes

PARIS, 22.—O deputado socialista Turatti concedeu uma entrevista aos jornais acerca da sua fuga de Itália, levada a cabo pelo mar. A descrição da aventura é sobremaneira interessante pelos seus detalhes.—(L.)

A luta anti-britânica na China

XANGHAI, 22.—Dizem de Hankow que mais de 3.500 delegados de organizações sindicais chinesas tomaram parte num grande comicio anti-britânico, no qual Borodin, official russo de ligação com o governo do sul, descreveu a Inglaterra como o maior obstáculo para o desenvolvimento da China.

Sun-Yat, seu filho, e San-Fon, produziram violentos discursos de ataque aos ingleses, apontando-os como inimigos dos chineses e não seus protectores. O embaixador britânico em Pekim, sr. Mills Lampson, foi também alvo dos ataques dos oradores, que puzeram em relevo a attitude daquele diplomata ora inclinándose para Pekim, ora para Cantão.—(L.)

Leiam o Suplemento de A BATALHA

TEATRO MARIA VITÓRIA
Telef. N. 3644

Amanhã — 2 Sessões
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO
com a revista de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães

Sempre fixe
musicada por Wenceslau Pinho, Alves Coelho e Raúl Portela. — Cenários de E. Reis, Renda e Serra. Amâncio, R. Martins e Almeida Duarte

Estreia de FILOMENA LIMA

PREÇOS POPULARES

A BATALHA na provincia e arredores

Tôrres Novas

Uma interessante festa escolar

TORRES NOVAS, 20.—A preceder a exposição de trabalhos na sede desta Cantina, cujos trabalhos foram confeccionados pelas crianças das Escolas de instrução primária desta vila, efectuou a direcção da Cantina Escola Torrejana uma sessão solene.

A sessão, que esteve concorridíssima, presidiu o dr. Caldeira Canelas, juiz desta comarca, secretário por João B. Vassalo e dr. Almeida Ribeiro, respectivamente membro da actual comissão administrativa da Câmara Municipal e sub-delegado de saúde da mesma.

Depois de breves palavras pronunciadas pelo director da Cantina, sr. Arnaldo M. Paixão, chefe da estação telegráfica postal de Torres Novas, e do dr. Cadeias, e de alguns trechos de música executados pelo grupo musical Torrejano; e em seguida de alguns cantos corais: acompanhados a piano por uma das professoras e desempenhadas pelas crianças das escolas, foi dada a palavra ao padre José Maia dos Santos que, com o seu laconismo e sedição arrazoado tresandando o bairrismo, patriotismo, etc., etc. quasi que ia comovendo o auditorio... até às lágrimas, o que seria perigoso, não se fosse dar algum dilúvio que em vez de ser proveitosa das virgins e algumas peccadoras glandulas lacrimais dos circunstantes.

Em seguida o professor José da Silva Paulo, lê um extenso discurso sobre a missão do professorado, objectivos da escola primária, seu valor, etc.

Depois dos músicos presentes nos terem deleitado com mais alguns acordes, seguiram-se os trabalhos expostos, onde apreciámos detidamente os magníficos trabalhos confeccionados pelas crianças das escolas primárias. E assim, pois, terminou a simpática sessão.—C.

Tortozendo

O exodo

TORTOZENDO, 20.—A emigração tem sido espantosa. A classe da construção civil associada por uma horrível crise de trabalho, debanda, muito contra vontade própria, para terras desconhecidas em busca do que aqui não obtém—trabalho. As outras classes vão seguindo o exemplo sendo, por isso, raro o dia em que trabalhadores não emigram.

Escolas nocturnas

Atendendo ao terrível analfabetismo que pesa sobre o operariado e ao desprezo que os governantes votam à necessária educação do povo, os camaradas Américo Ribeiro e Ezequiel Ferreira acabam de abrir escolas nocturnas ministradas por eles próprios.—C.

ACABA DE SAIR:

A EPOPEIA DO TRABALHO

—POR—
Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. À venda nas livrarias, ao preço de 6500 e, à cobrança, de 7500.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de *A Batalha*, calçada do Combro, 38-A, 2.ª — Lisboa — Portugal.

Um chefe de polícia modelo

No nosso número de domingo fizemos referência a um caso passado na esquadra da Boa Vista, no qual se accusava o respectivo chefe de ter feito propostas desonestas a lida dos Santos, quando esta reclamava a libertação de seu marido, que se encontrava preso num dos calabouços daquela esquadra.

Devido a essa referência o atingido procurou-nos e, em virtude das suas declarações, que negavam a accusação de lida dos Santos, publicámos um desmentido.

Porém, ontem voltou a esta redacção a lida dos Santos, acompanhada de seu marido, Miguel Faria. Ambos, além de confirmarem o que publicámos no domingo, declararam-nos que o chefe em questão tinha beijado a lida, aconselhando-a a fins desonestas.

Como o assunto, por declaração da lida, está entregue ao comando da polícia, julgamos não desobrigados de lhe fazer nova referência, tanto mais que não nos queremos confundir com os homens do Governo Civil, que certamente absolverão o libidinoso chefe.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Sierra Morena» saí hoje expedidas malas postais para a Ilha da Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências às 9 horas da manhã.

A VENDA A 10.ª SÉRIE de «Os Mistérios do Povo»

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6500. A obra mais barata que na gálgia se publica

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

HOJE — HOJE
A PEÇA DE GARRETT

FREI LUIS DE SOUSA

Nos primaciais papéis:
Berta Bivar e Alves da Cunha

Notas várias da Lisboa triste

Chocho de veículos

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada José dos Santos, de 28 anos, chauffeur, residente na rua do Arco de Carvalho, e que quando pelas 19 horas de hoje, seguiu montado numa moto pela Calçada do Carriche, foi ali chocar com uma carroça, ficando com várias contusões pelo corpo, e com fractura de crânio. Fala a custo.

Um macaco mau

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, Manuel António dos Santos Prego, estudante, residente na rua Castelo Branco Saraiva, 24, que no Parque Mayer, foi mordido nas pernas por um macaco.

Atropelado por uma carroça

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensado recolhendo depois à enfermaria de Santo Alberto, do Hospital de São José, Joaquim Gomes da Costa, de 30 anos, jornaleiro, natural de Almada e que ali, na Quinta de Santo António, foi atropelado por uma carroça, ficando muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

Fome ou doença?

Na enfermaria n.º 9 do Hospital de São José, deu entrada um indivíduo, tipo de operário que aparenta ter 38 anos, cuja identidade se ignora e que, pelo regedor de Idanha (Belas) foi ali encontrado caído por doença.

Epilogo de um incidente

Da enfermaria de São Sebastião, do Hospital de São José, saiu hoje com alta, José Martins, de 19 anos, natural de Torres Vedras, e residente na Calçada do Carriche, 42, aquele cocheiro que, como noticiámos, foi no dia 26 de Novembro último, ali agredido com um tiro de espingarda caçadeira cuja carga o atingiu no rosto.

Sob uma carroça

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e foi para casa, Manuel António do Sacramento, de 41 anos, natural de Gois, residente na rua de São Miguel, 5, 1.ª, descarregador do porto de Lisboa, e que, na mesma rua, foi atropelado por uma carroça, ficando com várias contusões pelo corpo.

Queda desastrosa

Na mesma Sala de Observações, recolheu Manuel Fernandes, de 65 anos, cateleiro, natural de Tondela, residente na rua do Alvirto, 113, loja, e que caiu na Calçada da Glória fracturando uma perna.

Incêndio

Às 15,30 horas, declarou-se incêndio em dois porões a bordo do vapor carvoeiro «Chinwin», de nacionalidade inglesa, que estava atracado ao entreposto de Alcântara.

Compareceu o material dos bombeiros municipais e voluntários que não chegaram a prestar serviço por ter resolvido o comandante do navio que o carvão incendiado fosse descarregado e apagado simultaneamente.

Outro incêndio

Às 18,30 horas houve um curto circuito na rua Area, no edificio onde está instalada a Caixa Económica Portuguesa.

Compareceu material do quartel n.º 8, sendo o fogo extinto, desligando os fusíveis.

Uma aclaração

ao recente decreto sobre casas de penhores

A folha oficial deve publicar hoje o seguinte decreto:

«Artigo 1.º O trespasse proibido pelo art. 1.º do decreto n.º 12.020 entende-se, não sómente, para o mesmo género de negócio, não constituindo motivo para rescisão do contrato de arrendamento o facto do trespasse a efectuar para negócio de género diferente.

Art. 2.º O art. 3.º do citado decreto n.º 12.020 passará a ter a seguinte redacção: Art. 3.º Em caso algum os prestamistas poderão exigir dos mutuários, sob qualquer pretexto, juro mensal superior em mais de 1% ao estipulado pela Caixa Geral de Depósitos para operações idênticas, nem cobrar comissão ou outros encargos por valor mais elevado do que o estabelecido pela mesma Caixa, sob as penas do artigo anterior e ainda a de lhes ser retirada a autorização para o exercício da industria.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrário.

DESPORTOS

FUTEBOL

Os húngaros venceram o Sporting por 3-1

No Campo Grande realizou-se ontem o desafio de «foot-ball» entre o grupo húngaro M. T. K. e o Sporting.

A primeira parte acabou por 1-1. Mas, na segunda parte, o grupo estrangeiro conseguiu mais 2 «goals».

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. — Em virtude de não ter comparecido o número suficiente de sócios fica adiada para o próximo dia 27, a assembleia geral da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para eleição dos novos corpos gerentes.

TIVOLI — Telefone N. 5474

PROGRAMA DA «MATINÉE»
A's 15 horas
O NEGRO BRANCO, comédia de situações com «Nicolas Rimsky» e «Suzanne Bianchetti»

O PRÊMIO DE BELEZA
Comédia com VIOLA DANA
Um documentário

A COMILONA — Cine-farça
Na «matinée» tem entrada gratuita as crianças acompanhadas de suas famílias.

PROGRAMA DA NOITE
A's 21 horas
O NEGRO BRANCO, comédia de situações com «Nicolas Rimsky» e «Suzanne Bianchetti»

A Agonia dum Submarino
empolgante «film» de aventuras com Lillian Hall Davis, Charles Vanel, Suzy Vernon e Marcel Vibert

UM DOCUMENTÁRIO
Adição especial pela Orquestra sob a direcção de Nicolino Milano.

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4395

Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brun

TEATRO VARIEDADES
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,30
COM A COMÉDIA PORTUGUESA
O PINTO CALÇUDO

OS QUE MORREM

André Brun

Na sua casa, na rua Bernardino Ribeiro, 73, r/c, faleceu ontem, pelas quatro e meia horas da madrugada, André Francisco Brun, festejado escritor humorista e teatral. Faleceu ainda novo, apenas com quarenta e cinco anos, e vítima de uma doença pulmonar muito agravada pela sua estadia na Grande Guerra.

André Brun pertencia àquela falange de escritores que cultivavam a graça com enorme facilidade. A sua morte deixa nesse género de literatura um lugar vago, que dificilmente virá a ser preenchido.

Era um trabalhador incansável. Colaborou em vários jornais com grande assiduidade, deixando uma extensa obra, muito querida do público.

O grande público ria com ele no jornal, no livro e no teatro, onde conquistou grandes triunfos. Agora mesmo estão em scena duas peças em que a sua colaboração foi valiosíssima: «O Pinto Calçudo», no Teatro Variedades, e «O Pé de Salsa», no Teatro Avenida. A sua «Família Praxedes» constitui um exemplar que fica, e que ele fixou com as mais alegres cores, com a mais esultante graça e com a mais precisa crítica.

A obra literária de André Brun—contos, crónicas, versos, etc.—está quasi toda reunida nos seguintes volumes, publicados desde 1910: «Dez contos em papel», «Sem pé nem cabeça», «Cada vez pior», «Sem cura possível», «Soldados de Portugal» — A Guerra Peninsular — «A Legião Portuguesa», «Folhinha de qualquer ano», «Praxedes, mulher e filhos», «Outra vez Praxedes», «A malta das trincheiras», «Migalhas da Grande Guerra», «Sumário de várias crónicas», «Os meus domingos», Filosofia de Félix Pevidé, «Almas do Outro Mundo» e «Histórias em verso».

A livraria Guimarães & C., sua principal editora, tem no prelo o último livro em prosa de André Brun: «A sogra do Barba-Azul».

A obra teatral do brilhante humorista—originals, adaptações e colaborações—é vasta e difícil de enumerar. Ocorrem-nos, além das que já citámos, os títulos de quatro peças em 1 acto, que foram publicadas em «Código Penal, artigo...», «Ano Novo—Vida Velha», «Cavalheiro respeitável» e «O primo Isidoro». «A vizinha do lado», «A vida dum rapaz gordo», «Auspicioso enlace», «A malquinha de Arroios».

André Brun iniciou a sua vida literária no antigo jornal *Novidades*. Depois passou a colaborar em vários outros jornais, especialmente na *Capital*, onde sustentou durante largos anos a interessantíssima secção «Migalhas». Escreveu artigos, crónicas por inúmeras revistas literárias e colaborou por último, assiduamente, no *Domingo Ilustrado*.

O funeral de André Brun realiza-se hoje, pelas 15 horas, sendo o préstito fúnebre a rua Bernardino Ribeiro, 73, r/c.

O sol da liberdade

Na polícia foi ontem recebido o pedido de captura do soldado n.º 686, da 8.ª companhia de sapadores de praça, na Pontinha, que ali estava preso. Para se evadir arrastou as grades da prisão.

SECÇÃO DE LIVRARIA DE «A BATALHA»

PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

—Organização Social Sindicalista... 3500
Antonelli, — A Rússia bolchevista... 2500
Cura Merlier, — A razão dum padre... 5500

Dufour, — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)... 8500

Emílio Bossi, — Cristo nunca existiu... 6500

Geo Williams, — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo... 1500

Gostavlo Bon, — As primeiras consequências da guerra... 8500

Guayau, — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 5500

Guayau, — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 4500

Hamton, — Conferência da paz e a sua obra... 5500

Hamton, — Conferência da paz e a sua obra... 5500

Hamton, — Conferência da paz e a sua obra... 5500

Hamton, — Conferência da paz e a sua obra... 5500

Hamton, — Conferência da paz e a sua obra... 5500

Hamton, — Conferência da paz e a sua obra... 5500

Hamton, — Conferência da paz e a sua obra... 5500

Hamton, — Conferência da paz e a sua obra... 5500

Hamton, — Conferência da paz e a sua obra... 5500

Hamton, — Conferência da paz e a sua obra... 5500

Hamton, — Conferência da paz e a sua obra... 5500

Hamton, — Conferência da paz e a sua obra... 5500

Teatro da Trindade
HOJE — A's 21 horas em ponto — HOJE
Despedida de IMPÉRIO ARGENTINA, a «Imperatriz do Tango» que executará vários números do seu vasto repertório

O espectáculo inicia-se com a engraçada comédia

O homem das 5 horas

MUSICA

Academia de Amadores de Música

Realiza-se hoje nesta Academia, às 21 e meia horas, o sarau de alunos, comemorativo do Natal, sendo o programa o seguinte:

1.ª Parte: 1.ª — Andamento do Concerto em ré m. — Mozart; 2.ª — Minueto — Bach. Piano pela aluna Adília Lóbo. II — Em véspera do Natal — Augusto St.ª Rita. Recitação pela aluna Nômia C. dos Reis Alves Gil. III — Estudo-Moderado, Lento, Animado — Stravinski. Piano pelo aluno Germano Neves. IV — Meio-noite — José Agostinho. Recitação pela aluna Piedade Figueiredo. V — A moleirinha — T. Borja. 6.ª — Lindo Natal, ídem. Canto pela aluna Maria Romero. VI — Conto do Natal — Recitação pela aluna Maria Helena Brocas.

VII — O Natal — Cardoso dos Santos. Recitação pelo aluno Engénio Rocha de Carvalho. VIII — A Balada — Gretcheninow. 9.ª — Na Montanha, ídem. Piano pela aluna Stela de Avila. IX — Natal à Noite — J. B. P. Recitação pela aluna Laura de Oliveira. X — Lóas do Natal — Canc. popular. Canto de gestos por alunos da classe de solfejo. XI — No Natal — Recitação pela aluna Angelina Lopes. XII — O conto do Natal — Canto de gestos por alunos da classe de solfejo. XIII — A. O meu natal — Engénio de Castro; 14.ª — Ao menino Jesus — Augusto Gil. Recitação pela aluna Luísa Lopes. 15.ª Parte: XIV — Sonhos do Natal — T. Borja. Quadro característico por alunos das diferentes classes, com coros, bailados, etc. XV — Adeste fideles — Marcos Portugal. Coro a 2 vozes pelo Orfeão.

O 7.º Concerto Fão

E' um verdadeiro mimo de arte o programa do 7.º concerto Fão, marcado para domingo próximo, às 3 da tarde, no Gimnasio. E para que os entendedores adivinhem da sua beleza, aqui o publicamos, na íntegra:

1.ª parte: «Egmond» (abertura) — Beethoven, Pastoral» para violino solo (1692-1770) — O. Tartini» com acompanhamento de orquestra de arco por «Ottorini Respighi» violino solo prof. Luis Barbosa; «Aprendiz de Feiticeiro», Scherzo Dukas, 2.ª parte: «Bailados (I suite) Gluk I Introdução dos Bailados de D. João, 2.ª Renda dos espiritos nos campos Elísios (do Orfeó), 3.ª Miste (de Arminda), 4.ª Air gai (Egípcia em Aulis) Siciliana (Arminda), Rapsodia Húngara (em dó) Liszt, 3.ª parte: «Le Rouet d'Orphale» poema sinfónico, Oriente e Ocidente — Marcha de concerto, Saint Saens.

O NATAL

Na freguesia de São Cristóvão

A comissão administrativa da Junta da Freguesia de São Cristóvão e São Lourenço distribui no próximo dia 25 do corrente, pelas 11 horas, 220 esmolas aos pobres desta freguesia de 10 a 30 escudos. Além desta distribuição a mesma comissão entregará à direcção da Cantina Escolar a importância de 500 escudos para beneficiar o coife da mesma, em auxílio às crianças pobres residentes nesta freguesia.

Jardim-Escola João de Deus

Realiza-se, como de costume, no dia 24, às 14 horas, a festa das crianças do Jardim-Escola João de Deus, à Avenida Pedro Álvares Cabral à Estrela. Haverá quermesse, árvore do Natal e distribuição de brinquedos aos alunos. Os brinquedos do Asilo António Feliciano de Castilho tocarão das 15 às 17 horas. Por iniciativa da Comissão de Assistência, cuja presidente é a sr.ª D. Guilhermina de Battaglia Ramos, o jantar dos pequinos será melhorado.

RENDIMENTOS DOS OPERARIOS

Celhido por uma lingada

Na enfermaria de S. João Baptista, do Hospital de Arroios, deu entrada António dos Santos, de 51 anos, estivador, natural de Lisboa e residente na rua do Salvador, 79-1.ª e que a bordo do vapor «Belas», fundeado na Rocha do Conde d'Obidos, foi colhido por uma lingada ficando ferido na cabeça.

A bordo do «Brasileiro»

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado e seguiu para casa, João de Sousa, de 33 anos, estivador, natural do Funchal, e residente na rua Nova do Carvalho, 41, loja, e que a bordo do vapor «Brasileiro», fundeado ao largo, no Tejo, foi colhido por uma lingada de calças, ficando confuso nas costas.

Queda a bordo

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e foi para casa, António Pinto, de 34 anos, marítimo, natural e residente em Aldegaleta e que caiu a bordo de uma fragata fundeada em Alcântara, ficando ferido na cabeça.

Teatro Apolo
Telef. 3040 N.

Companhia Almeida Cruz

HOJE e todas as noites
2 sessões 2 às 8,30 e 10,30
com a espirota opera

MOURARIA
em 3 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares e L. Lauer, musicada pelo maestro Filipe Duarte.

Protagonista:
Adelina Fernandes

PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Camarotes, 35500; 20500; 10500. Fautuils, 9500. Cadeiras, 6500.
Gera!, 2500

TEATROS

A nova revista «Sempre Fixe»

Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Silva Tavares, autores da nova revista «Sempre Fixe», que vai hoje subir à scena no popular Maria Vitória, do Parque Mayer pretendem que a sua peça seja como uma revista ilustrada, caricatural, que o público veja folhear diante dos seus olhos. Deste modo, em vez de «Sempre Fixe» ser, como as demais revistas, dividida por quadros, será dividida por «páginas», nas quais se verá, entre fantasias, traços de cenário e nos comentários, o desenrolar de vários episódios, números populares e sugestivos, figuras curiosas de análise, podendo o público, naturalmente, aplaudir como se fosse um semanário de muitas fôlhas sem que se lhe tenha de aplicar a censura.

«Frei Luís de Sousa» no Nacional

E' já hoje que, no Teatro Nacional, sobe à scena, pela primeira vez nesta época, a linda peça «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, que é considerada como uma das joias literárias da lingua portuguesa. A célebre obra teatral, que vai ser posta com todo o rigor de guarda-roupa e com cenários absolutamente novos, é pela primeira vez interpretada pela companhia dramática Berta de Bivar-Alves da Cunha. Outros originaes portugueses se lhe seguirão, como sejam: «Justiça», de Ramada Curto, e «Morgado de Fale, em Lisboa», de Camilo Castelo Branco. Alves da Cunha vai interpretar pela primeira vez o papel de «D. Manuel» e Berta de Bivar o de «D. Madalena».

O Pé de Salsa, no Avenida

O grande êxito Sáfanel-Amarante, artistas-empresários, Félix Bermudes-João Bastos-André Brun, escritores humoristas, é, actualmente, no popular Avenida, o novo e hilaritíssimo «vaudeville» «O Pé de Salsa», que já passou para a vanguarda de «O Pão de Ló» e do «Dr. da Mula Ruça». Peça essencialmente engraçada, provocando o riso em gargalhadas saudáveis e estridentes, «O Pé de Salsa», única no seu género em Lisboa, se no género comédia excede tudo quanto se tem visto, no género musicalizado possui a partitura mais viva e saltitante que se tem ouvido, com trechos e números que todas as noites se repetem, a pedido do público, duas e três vezes. «O Pé de Salsa» é a novidade actual.

A despedida de Imperio Argentina

Despede-se hoje do público da Trindade a artista Imperio Argentina que vem de realizar o maior dos sucessos em Lisboa, vencendo todas as que exploram o seu género. Imperio vai deixar as mais vivas saudades entre nós pela sua arte, pela sua galantaria e pela sua beleza. O seu repertório encantador fica popularizado, a linda artista leva da nossa terra as mais belas recordações. A sua despedida vai ter esta noite foros de um grande acontecimento por parte das nossas lindas mulheres e de todo o público que se habituara a querer a formosa Imperio Argentina. O espectáculo inicia-se com a formidável comédia «O homem das cinco horas».

A semana de «O Pinto Calçudo»

Estamos positivamente na quadra festiva do ano e, portanto, na semana de «O Pinto Calçudo», que é bem a peça alegre do momento pelas rajadas de riso que provoca e pela graça às carçadas de que está repleta. Representa-se hoje, amanhã e todo o resto da semana, com a novidade, muito apreciável de certo, de, no próximo sábado, dia de Natal, além das suas duas sessões nocturnas, ainda oferecer ao público uma «matinée», que terá lugar às 3 horas da tarde e que vai ter a concorrência do melhor público de Lisboa e dos arredores que, com «O Pinto Calçudo», vai ter ensejo de gozar um espectáculo inédito, dadas as dificuldades de efectuar «matinées» teatraes, uma das quais são os seus pesados encargos. A semana, pois, de «O Pinto Calçudo», que é a peça da actualidade para rir e gargalhar à vontade.

A opereta popular «Mouraria»

Não carece a actual empresa do Apolo de grandes reclames para encher todas as noites, a abarrotar, a sua sala de espectáculos. «Mouraria», a popular opereta da companhia Almeida Cruz, é o assombro da nossa cidade. Não há ninguém que não conheça o seu sucesso, o seu monumental triunfo, que bate o «record» de todos os êxitos. As casas exgotam-se sempre e «Mouraria», que vai agora fazer um Natal e um Ano Novo formidáveis de concorrência, reserva-se para fazer outro tanto no Carnaval.

A estreia dos «sketches» portugueses

Realiza-se hoje no Foz a estreia dum interessante número de «sketches» portugueses sob a direcção de Henrique de Santana. Representar-se-ão os lindos episódios «Romeus e Julietas» («O balcão florido» e «Calças largas»), «A Mulher e os seus fantasmas» e «Boncos». Os seus autores são João Tejo, J. F. L. e Cardoso Santos, sendo a música de Raúl Portela e Cruz e Sousa.

O elenco é constituído por Tomás Vieira, Agostinho Lagos, Francisco Costa, Rahyra de Sousa, Zulmira Bettencourt, Sofia de Sousa, Aurora Dubini, Balbina Martins e coro. — Indumentária do professor Castello Branco.

Despedem-se hoje as formidáveis bailarinas francesas «Les Soeurs Waltz» que amanhã partem para a Alemanha, a fim de cumprirem um contrato.

A «Foz Melody Band» dará um magnífico concerto.

Os preços não serão aumentados.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
£ Londres, cheque		95\$00
• Madrid cheque		3\$00
• Paris, cheque		5\$79
• Suíça, cheque		2\$78,5
• Bruxelas cheque		2\$74
• New-York, cheque		19\$60
• Amsterdão, cheque		7\$84
• Itália, cheque		1\$88
• Brasil, cheque		2\$35
• França, cheque		5\$85
• Suécia, cheque		5\$24
• Áustria, cheque		2\$77
• Berlim, cheque		4\$67

TEATROS

São Carlos.—A's 21.—Barbeiro de Sevilha. Nacional.—A's 21.—O Parolito. São Luís.—A's 21.—O Príncipe Orloff. Ginásio.—A's 21.—O caso do dia. Trindade.—A's 21.—O homem das 5 horas. Politeama.—A's 21.—O Inimigo. Avenida.—A's 21.—O Pé de salsa. Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—A Mouraria. Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Morangos. Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—O Pinto Calçado. Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo. Salão Foz.—A's 15 e 20,30.—Variedades. Joaquim de Almeida.—A's 20,30 e 22,30. O mestre onde está o gato?

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olimpia.—Matinées e soirées.—Salão Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrace.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do Alentejo (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer. (Variedades).—Salão Lisboa. (Mouraria).—Cine Esperança.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo. —Salão da Promotora.—A's 20 horas.

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores... 4.000.000\$00
1.200.000\$00

Bilhetes a 1.100\$00 e quadragésimos a 27\$50, cadelas a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a

Campião & C.

116, RUA DO AMPARO, 116 LISBOA

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	6\$00
Como se forja um Mundo Nuevo.	6\$00
Cuentos de Italia.	6\$00
La vida de un Hombre innecesario.	6\$00
Wladimir Korolenko	6\$00
El Imperio de La Muerte	6\$00
Dr. G. Feydoux	6\$00
La vida tragica de los Trabajadores.	10\$00
Jean Masezan	10\$00
La Educacion Sexual	10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade.	9\$00
E. Reclus	6\$00
La Montaña	6\$00
El Arroyo	6\$00
Octavio Mirbeau	6\$00
El Calvario	6\$00
P. Kropotkin	6\$00
La etica, la revolucion y el Estado	6\$00
Luis Fabry	6\$00
Crítica revolucionaria	6\$00
H. Malatesta	6\$00
Ideário	6\$00
F. Dostoyevsky	9\$00
Los Hermanos Karamazov	9\$00
Trotsky.—Constitución política de la República de los Soviets.	5\$00
G. Williams.—O congreso da Internacional Sindical Vermelha	14\$00
C. de G. O. N. M.—Proclamação consciente.	5\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários.—Preço 10\$00

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Cambra, 38-A, 2.º

NAO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as doenças da pele

Umhas gotas deste medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a comichão. O HERPETOL é o resultado do primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, BRUÇAS, ESPINHAS, CRISTAS, ARROGÊNCIA NA PELE e MORDEURAS DE INSETOS. Instantes depois da aplicação, o doente sente com regozijo sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco e o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

PELES!!!

A casa que melhor sortido apresenta e que mais barato vende é a

PELARIA CONFIANÇA

3—Rua da Palma—3-A

Esta casa tem sempre um grande stock de peles para senhoras, vindas directamente das melhores fábricas estrangeiras.

Barreiros & Jesus

TELEX. N. 3691

O calçado mais sólido e mais barato de Lisboa vende-se no depósito da Sapataria Brasil, Rua da Madalena, 206 e 212, a quem apresente este anúncio, desconto 5 %.

Leilão de Penhores

R. A. M. Alegrete, 30

Recebo juros até 3 de Janeiro

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante a si e a sua família, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

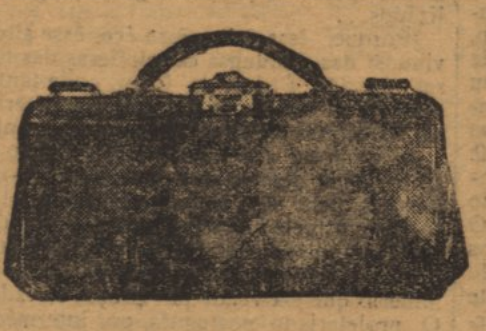
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-lá ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ



A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudo, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliário em ferro e madeira, — na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos com brilhantes por baixo preço

Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para carteiras

Rua da Palma, 26-28

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo. Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofort.	5\$00
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva.	1\$50
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar.	1\$00
A Humanidade, por Taraf Javoi.	1\$50
O Abortamento, pelo Dr. Conieymon e I. Budin.	2\$00
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchow.	2\$00
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série.	2\$50
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva.	2\$50
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas.	3\$00
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia.	3\$50
A Filologia perante a História, por Nobre França.	5\$00
Tófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho.	3\$00
O que é o socialismo, por E. Soisson.	1\$50
Os direitos do Estado, por A. Levisse.	2\$50
O corpo humano, por A. Levisse.	2\$50
Gravidez e parto, pelo dr. Desvigneux.	1\$50
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira.	2\$00
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira.	1\$50
Condição de Tronco e Civilização Moderna, por Alexandre Barbas.	3\$50

MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra a venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1900, pelo correio, registado, 14\$00.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.ª — «La era de la esclavitud»;
- 2.ª — «La rebelión de Espartaco»;
- 3.ª — «Abolición de la esclavitud»;
- 4.ª — «Abycción y Servidumbre»;
- 5.ª — «La revolución de los siervos»;
- 6.ª — «La miseria de los agricultores»;
- 7.ª — «Transformación del Poder Feudal»;
- 8.ª — «El comunismo cristiano»;
- 9.ª — «Los miserables en la Edad Media»;
- 10.ª — «La libertad ilusoria»;
- 11.ª — «La agonía del absolutismo»;
- 12.ª — «El trabajo motor universal»;
- 13.ª — «El imperio de la guilhotina»;
- 14.ª — «Las ideas sociales y la revolución francesa»;
- 15.ª — «Los primeros tiempos del salario»;
- 16.ª — «Hospitales, cárceles y asilos»;
- 17.ª — «Las crueldades de la burguesía republicana»;
- 18.ª — «Los héroes de la Comuna»;
- 19.ª — «Horribles matanzas de Comunistas»;
- 20.ª — «La República Española y la clase obrera»;
- 21.ª — «La Primera Internacional»;
- 22.ª — «El socialismo ante el Parlamento español»;
- 23.ª — «El futuro obrerista profetizado por Castelar»;
- 24.ª — «Pi y Morgall confunde a los enemigos del socialismo»;
- 25.ª — «Los precursores del Proletariado moderno»;
- 26.ª — «Crueldades burguesas»;
- 27.ª — «Los mártires de Chicago»;
- 28.ª — «Muerte heroica de cinco proletarios»;
- 29.ª — «El proletariado en América»;
- 30.ª — «Los dictadores mejicanos».

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Quiosque

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada El drama de un amor vulgar, de J. Rodriguez Aragón, — Preço, 5\$00. — Pedidos à administração de A Batalha.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 421 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas..... 5\$00

O sentido em que somos anarquistas..... 5\$00

A peste religiosa..... 5\$00

A Liberdade..... 5\$00

A Internacional (música e letra)..... 3\$00

Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1\$50.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de 4 vagões de palha e de uma porção de papel inutilizado

Faz-se publico de que, no dia 23 do corrente pelas 12 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-á à venda em hasta pública, de harmonia com os regulamentos em vigor, de 4 vagões de palha com o peso de 31.740 quilogramas aproximadamente, remessas do P. V. N.º 1.025, 1.034, 1.038 e 1.062 de Souzel, e bem assim de uma porção de papel inutilizado com cerca de 15.000 quilos.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação que é posta no acto da venda.

Sobre a importância da arrematação será cobrado mais 3 %.

Barreiro, 15 de Dezembro de 1926. — O Eng.º Chefe do Serviço do Movimento, Tráfego e Reclamações Int., (a) Manuel Domingos dos Santos.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nacção—A's 9 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—11 horas.

Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—11 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Doenças das mulheres—Dr. Emilio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Educ. e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cabeço e radio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.

Leio X—Dr. Alen Saldanha—1 hora.

Análises—Dr. Gabriela Beato—1 hora.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de Novela Social, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

Companhia Carvis de Ferro de Lisboa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz público que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.º O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1927, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1927.

2.º O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 360\$00 (Trezentos e sessenta e nove escudos), mais Esc. 11\$18 (onze escudos e dezoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 %, conforme o art. 4.º da lei n.º 1839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art. 67.º da lei n.º 1368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615\$00 (Seiscentos e quinze escudos), mais Esc. 18\$64 (Dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.º Os bilhetes deverão ser requisitados à Companhia, nos seus escritórios em Santo Amaro, em carta impressa segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0035x0,035 despidas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.º A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois da data em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1926.

5.º Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissíveis e só são válidos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do público.

6.º Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação à Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este prazo que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.º Quando qualquer pessoa que não seja o próprio assinante, fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cúmplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.º Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.º Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de carros, falta de lugar, por motivo de greve ou, por qualquer outro caso de força maior.

10.º Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando for necessário, para comprovar a sua identidade.

11.º A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos à Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 13 de Dezembro de 1926.

A Direcção

Biblioteca de Instrução Profissional

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos..... 15\$00

Desenho de máquinas..... 25\$00

Material agrícola..... 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor..... 13\$00

Problemas de máquinas..... 16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções..... 16\$00

Alvenaria e Cantaria..... 13\$00

Edificações..... 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações..... 13\$00

Materiais de construção..... 20\$00

Terraplenagens e alioscos..... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria..... 16\$00

ferro em que a fatalidade nos meteu. Tive uma feliz inspiração.

No dia seguinte pela manhã, quando João Lebrun ia para a oficina, encontrou no pátio da casa a criada Gertrudes, que tirou da algibeira uma carta.

—A menina Vitória, disse a criada, encaregou-me desta carta para si, sr. João.

—Então ela saiu?

—Sim, senhor. Saiu pela manhã com Oliveira, levando este uma mala às costas.

—Minha irmã abandona-nos? balbuciou João estupefacto, e abrindo a carta, que Gertrudes lhe tinha entregue:

«Adeus, irmão! abraça por mim tua querida mulher.

«Levo comigo Oliveiros... Não posso agora dizer-te qual o meu projecto: o que desde já lhes posso assegurar é que achei uma solução honrosa para todos... Eu sou e serei sempre digna da tua estima e do teu afecto. Não procurem neste momento saber o que foi feito de mim... Não estejas inquieto pela minha sorte. Todas as semanas receberás uma carta minha, até ao dia talvez, muito próximo e talvez muito remoto, em que eu possa voltar para a companhia de meu querido irmão e da minha boa irmã, para nunca mais nos separarmos.

«Esperando este dia tão desejado, continuem ambos a amar-me... porque nunca como hoje me foi tão preciso o seu affecto.

«Vitória.»

Mais alguns extractos de jornal feito por mim, João Lebrun, dão a conhecer os importantes acontecimentos politicos succedidos em Paris, desde 31 de maio até novembro de 1923.

5 de Junho de 1923.—Glorifiquemos o dia 31 de maio, filhos de Joel! que ele assegurará a salvação da República e o triunfo da Revolução. O povo de

Paris, em numero de mais de cento e vinte mil cidadãos armados, obteve, pela simples influencia moral do seu patriotismo, a suspensão dos representantes girondinos. A maioria d'elles retiraram-se voluntariamente. O povo conservou-se em armas desde 31 de maio até 4 de junho de 1923. Cinco dias completos.

6 de junho de 1923.—Um singular acaso trouxe-me hoje às mãos uma nota manuscrita de Robespierre. Tratei logo de a copiar; acho-a da mais alta importância. Expõe em poucas linhas, concisas, firmes, duma lógica profunda e duma prática inflexivel como o génio desse grande homem, a senda politica que ele pretende imprimir ao partido jacobino, senhor do poder desde 31 de maio de 1923:

«E' precisa uma vontade única.

«E' preciso que ela seja republicana.

«Para ela ser republicana, precisa ter ministros republicanos, deputados republicanos, um governo republicano. A República não se pode constituir senão com funcionários honestos e republicanos.

«A guerra estrangeira é um flagelo mortal enquanto a colectividade politica estiver sujeita às convulsões da Revolução e da divisão das vontades. Os perigos interiores provêm dos burgueses; para vencer os burgueses é preciso aliar o povo. E' preciso que a insurreição actual (31 de maio de 1923) continue até que se tomem as necessárias medidas para salvar a República. E' preciso que o povo de força à Convenção e que a Convenção use dessa força. E' preciso que a insurreição se alastre, e que os patriotas se conservem nas cidades e nelas sejam sustentados; é preciso armá-los, animá-los, e instrui-los.»

Recebi hoje, 7 de junho, uma carta de Vitória, em cumprimento da sua promessa. Além do desgosto que nos causava a sua ausência, as nossas inquietações eram extremas, a-pesar-das esperanças que me deixava a sua carta de despedida. Diz-me ela que vai

melhorando o estado de saúde de Oliveiros, e que pouco a pouco lhe vai voltando o bom senso. Ela não fessespera de o trazer ao bom caminho, a prática dos seus deveres cívicos. Minha irmã diz-me que mora numa localidade assás distante da capital, e que não pode ainda dizer-me o que há de misterioso no seu procedimento e nas reticências que há na sua carta.

10 de Julho de 1923.—A maioria da Convenção acaba de reconhecer quanto foi salutar a insurreição moral de 31 de Maio, votando a seguinte declaração: «A Convenção Nacional declara que, desde 31 de Maio a 4 de Junho, o conselho geral revolucionário da Comuna e o povo de Paris concorreram poderosamente para a consolidação da liberdade, e para a indivisibilidade da República.»

12 de Julho de 1923.—Em seguida à leitura de um relatório de S. Just, os girondinos foram, por maioria, declarados traidores à patria e postos fora da lei. Muitos membros deste partido foram mandados comparecer perante o tribunal revolucionário.

17 de Julho de 1923.—Sábado último, 13 de Julho, Marat foi assassinado, das sete para as oito horas da noite, por Maria Ana Carlota Corday d'Arman, filha dum ex-nobre, que residia ordinariamente em Caen, um dos focos da insurreição federalista fomentada pelos girondinos. Carlota Corday, fazendo-se passar por uma vítima que pedia protecção e socorro ao Amigo do Povo, tinha solicitado d'ele uma entrevista. Exausto e doente, Marat estava tomando um banho; mas cedendo a um instinto de compaixão para com a pessoa que lhe pedia socorro, consentiu em recebê-la; chegando ao pé d'ele, Carlota Corday deu-lhe uma punhalada que o matou quasi instantaneamente!

Eu tomo nota deste novo assassinato, deste crime abominavel! A mocidade, a beleza e o carácter resolutivo de Carlota Corday em nada atenuam a infâmia deste crime. Em vão a tentam equiparar a Bruto. Este matou Cesar, o tirano da patria, ao passo que nunca ninguém tinha sequer posto em dúvida o patriotismo

de Marat, o fiel amigo do povo. Chamada hoje ao tribunal revolucionário presidido por Fouquier-Tainville, a ré confessou as suas relações com o partido girondino, de quem era simples instrumento. Glorificou-se por ter assassinado Marat, chamando a este assassinato o merecido castigo dos crimes da vitima! Condenada a morte pelo voto unânime do juri, Carlota Corday sofreu hoje mesmo no cadafalso o castigo do seu crime. A consternação de todos os patriotas ao receberem a noticia da morte do amigo do povo é mais uma prova da prodigiosa influencia que exercia nos ânimos este homem extraordinário.

Afixaram-se em Paris muitos cartazes reclamando severa vingança contra este execrável crime.

Recebi esta manhã, 17 de Julho, uma carta de Vitória, diz-me ela que Oliveiros está completamente restabelecido, e me provará em breve que continuará a merecer a minha afeição. Elle confirmou esta esperança em algumas linhas que juntou à carta de Vitória. Que projectam elles? Não sei. Mas ela sempre arrancou este infeliz ao suicidio, serenando-lhe o bom senso.

30 de Julho de 1923.—A insurreição realista e federalista de Lyão, Marselha, Toulon e Bordeaux contra a República e contra a Convenção é assustadora, tanto mais que parece eternizar-se a guerra da Vendéia alastrando-se e tomando uma medonha ferocidade!... Lede, filhos de Joel, e tremei das atrozes represalias que podem provocar os horrores inqualificaveis praticados pelos vendedores sublevados à voz dos padres e dos nobres! Se a lei de Talho, lei bárbara e selvagem, tiver algum dia de ser aplicada aos auctores destas atrocidades pelos vingadores dos patriotas, sobre os bandidos e principalmente sobre os seus instigadores deve recair a responsabilidade de tudo.

Os salteadores da Vendéia deram o sinal e o exemplo dos assassinos em trassa: Machecoul foi teatro de scenas horribes; lá foram feitos em pedaços oitocentos patriotas; muitos foram enterrados vivos; as

A BATALHA

Quando será estudada a proposta sobre a construção das 3000 casas?



FALA UM MESTRE

Conceito libertário da evolução e da revolução

É certo que o triunfo da anarquia não pode ser efeito dum milagre, nem se pode dar em contradição com a lei geral e axiomática da evolução — que nada sucede sem causa suficiente, que nada podemos fazer sem para isso termos força.

Se quiséssemos substituir um governo por outro, isto é, impor a nossa vontade aos outros, então bastaria reunir a força material necessária para derrubar os opressores actuais e pôr-nos ao seu lugar.

Mas o que nós queremos é a anarquia, que é uma sociedade fundada sobre o acordo livre e voluntário, na qual ninguém possa impor a sua vontade a outrem, e todos tenham meios de viver a seu modo e voluntariamente concorram para o bem-estar geral, e que portanto não terá definitiva e universalmente triunfado senão quando todos os homens tenham deixado de querer ser mandados e mandar nos outros, quando tenham compreendido as vantagens da solidariedade e saibam organizar um modo de vida social do qual hajam desaparecido todos os vestígios de violência e de imposição.

E como a consciência, a vontade, a capacidade se desenvolvem gradualmente e acham ensino e meio de se desenvolver no gradual modificação-se do ambiente, na realização das vontades à medida que se formam e se tornam imperiosas, assim a anarquia não pode advir senão pouco a pouco, crescendo gradualmente em intensidade e em extensão.

Não se trata, pois, de fazer a anarquia hoje, ou amanhã, ou daqui a dez séculos; mas de caminhar para a anarquia hoje, amanhã e sempre.

A anarquia é a abolição do desfrutamento e opressão do homem por parte do homem, isto é, a abolição da propriedade individual e do governo; a anarquia é a destruição da miséria, das superstições, do ódio. Portanto, cada golpe vibrado nas instituições da propriedade e do governo, cada elevação da consciência popular, cada igualmente de condições, cada mentira desmascarada, cada porção de actividade humana subtraída à fiscalização da autoridade, cada aumento do espírito de solidariedade e de iniciativa é um passo para a anarquia.

O problema está em saber escolher o caminho que realmente nos avizinha da realização do ideal e em não confundir os progressos verdadeiros com aquelas hipócritas reformas que, sob pretexto de melhoramentos imediatos, tendem a distrair o povo da luta contra a autoridade e contra o capitalismo, a paralisar a sua acção e a levá-lo a esperar que alguma coisa se possa obter da bondade dos patrões e dos governos. O problema está em saber empregar as forças que possuímos e as que vamos adquirindo, da maneira mais económica, mais útil para o nosso fim.

Hoje há em todos os países um governo que, pela força bruta, impõe a lei a todos, obriga todos a deixarem-se explorar, e mantém, agradando-lhes ou não, as instituições existentes; e impede que as minorias possam pôr em prática as suas ideias e que a organização social em geral se possa modificando à medida que se modifica a opinião pública. O curso regular, sendo por isso necessário abrir-lhe o caminho por meio da força. Eis porque queremos hoje a revolução violenta e a querermos sempre, enquanto se pretender impor violentamente a alguém uma coisa contrária à sua vontade. Suprimida a violência governativa, já nenhuma razão de ser teria a nossa.

Não podemos ainda derrubar o poder governamental existente, talvez não possamos impedir amanhã que sobre as ruínas do actual governo surja outro. Mas isso não obsta hoje nem obstará amanhã a que combatamos contra qualquer governo, recusando submeter-nos a lei sempre que nos seja possível e opondo a força à força.

Cada enfraquecimento da autoridade, cada aumento de liberdade será um progresso para a anarquia, sempre que seja conquistado e não mendigado, sempre que sirva para nos dar maior alento na luta, sempre que consideremos o governo como um inimigo com o qual nunca se deve fazer a paz, sempre que tenhamos bem presente que a diminuição dos males causados pelo governo consiste na redução das suas atribuições e da sua força, e não em elevar o número dos governantes e em os fazer escolher pelos próprios governados. E por governo entendemos qualquer homem ou grupo de homens que, no Estado, na província, no município ou associação, tenha o direito de fazer a lei e de impor a quem ela não agrade.

Não podemos ainda abolir a propriedade individual, não podemos dispor dos meios de produção necessários para trabalhar livremente, talvez o não possamos ainda no próximo movimento insurreccional. Mas isso não obsta nem obstará amanhã a que combatamos continuamente contra o capitalismo. E cada vitória, por insignificante que seja, ganha pelos trabalhadores contra os patrões, cada diminuição de desfrutamento, cada porção de riqueza subtraída aos proprietários e posta à disposição de todos, será um progresso, será um passo no caminho da anarquia, sempre que sirva para aumentar as pretensões dos operários e tornar a luta mais aguda, sempre que seja aceite como uma concessão que se tenha de agradecer, sempre que continuemos firmes no propósito de, logo que nos seja possível, tirar pela força aos proprietários aqueles meios que eles, protegidos pela força dos governos, roubaram aos trabalhadores.

Desaparecido da sociedade humana o direito da força, postos os meios de produção à disposição de quem quer produzir, o resto deve ser fruto da evolução pacífica.

A anarquia não existirá ainda, ou não existirá senão para os que a querem e não as coisas que eles podem fazer sem o concurso dos não anarquistas. Mas gradualmente se irá estendendo a cada vez mais homens e mais coisas, até abraçar toda a humanidade e todas as manifestações da vida.

Derrubado o governo e todas as instituições danosas por si mesmas, que só se mantêm porque são defendidas pela força do governo, conquistada para todos a liberdade inteira e o direito aos meios de trabalho, sem os quais a liberdade é uma mentira, e enquanto lutamos para chegar a esse ponto, não pretendemos destruir senão as coisas que podemos substituir e à proporção que as pudermos substituir.

Por exemplo: na sociedade actual funciona o serviço de aprovisionamento. Fazem-no mal, caoticamente, com grande desperdício de forças e de material e tendo em vista o interesse dos capitalistas; mas, em suma, sempre vai a gente comendo, e seria absurdo querer desorganizar-lo, sem estar em condições de assegurar a alimentação do povo de uma maneira melhor e mais justa.

Existem mil serviços dos correios: temos mil críticas a fazer-lhe, mas, no entanto, dele nos servimos para mandar as nossas cartas, e dele nos serviremos, sofrendo-o tal como é, enquanto não pudermos corrigi-lo ou substituí-lo.

Há escolas, infelizmente bem más: mas nós não devemos de deixar que os nossos filhos fiquem sem aprender a ler e a escrever, à espera de poderem organizar escolas-modelos suficientes para todos.

Donde resulta que, para realizar a anarquia, não basta ter a força material para fazer a revolução, mas é também preciso que os trabalhadores, associados segundo os diversos ramos de produção, se ponham em condições de garantir por si próprios o funcionamento da vida social, sem precisão de capitalistas nem de governos.

E resulta também que as ideias anarquistas, longe de estar em contradição, como pretendem os socialistas «científicos», com as leis da evolução demonstradas pela ciência, são uma concepção que a elas se adapta perfeitamente: são o sistema experimental levado do campo das investigações para o das realizações sociais.

Errico MALATESTA

CONSELHO TECNICO —DOS— TRABALHADORES DO TRAFEGO DO PORTO DE LISBOA

O Conselho Técnico deste Organismo comunica às Agências de Navegação, Consignatários e Comércio em geral, de que procede às cargas e descargas nos Entrepósitos do Porto de Lisboa, com a máxima rapidez e boa execução, sob condições consentâneas de preço.

Escritório: Largo do Marquês do Lavradio 6, 1.º
Tel. 629 Central — PRAÇA DO COMERCIO

Conferência Regional dos Anarquistas do Norte

Realizar-se há no próximo mês de Janeiro uma conferência regional para estudar e analisar o estado mórbido em que a organização anarquista se encontra. Já aderiram os grupos anarquistas: Humanidade Nova, Luísa Michel, Os Isolados, A Anarquia, Propaganda Social de Monte Pedral, Propaganda Social dos Manipuladores de Pão, Propaganda Libertária, Centro Comunista Libertário, todos do Porto; Filhos da Liberdade, de Vila Nova de Gaia; Grito de Rebelião, de Lamego; Estrada do Norte, de Penafiel; Neno Vasco, de Póvoa do Varzim; Os Rebeldes, de Coimbra; Grupo Anarquista do Tortozendo e anarquistas isolados de Viana do Castelo, Oliveira do Bairro, Vieira do Minho, Mirandela, Vila Real, Viseu, Vila Verde, Braga, Vermoim, Maia, São Pedro da Cova, etc., etc.

Tem esperança a comissão organizadora, de que todos os aderentes se façam representar no seu maior número possível, assim como todos os trabalhos decorram normalmente no meio da maior harmonia.

Todos os anarquistas, isolados e grupos, que ainda não responderam à primeira circular, deverão com a maior brevidade fazê-lo, até ao próximo dia 28, dia em que termina definitivamente o prazo para o recebimento de adesões. — A Comissão Organizadora.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Abílio Ribeiro, — Rua do Sol, 131. — Porto.

Foi confirmada a sentença que condenou em 6 anos Manuel Viegas Carrascalão

O nosso camarada Manuel Viegas Carrascalão, operário gráfico, condenado a 6 anos de degredo, em posseção de 1.ª classe, no Tribunal Militar, como a devota altura noticiámos, por intermédio do seu advogado de defesa, capitão sr. Francisco Pedro Simões, apelou do Supremo Tribunal Militar no sentido de ser anulada a sentença e proceder-se a novo julgamento.

Por decisão do Supremo Tribunal a sentença que condenou Carrascalão em 6 anos de prisão foi confirmada, por aquele tribunal entender que o referido preso foi um dos organizadores de uma associação de malfetores denominada «Legião Vermelha».

A direcção da Associação dos Compositores pede aos seus associados a quem foram distribuídas listas para uma queta a favor do seu consócio Manuel Viegas Carrascalão que façam entrega das importâncias que tenham em seu poder a fim de serem entregues àquele camarada, pois se encontra em precárias circunstâncias.

Lêdo o Suplemento de A BATALHA

COM A AJUDA DE DEUS

O devoto faz, o apóstolo desfaz

PORTO, 22.—Não se pode dizer que os padres são de todo maus. Eles são, realmente, possuidores de capas larguíssimas de misericórdia para uns, embora outros se vejam preteridos por tais magnanimidades, em face, talvez, dos seus pecados...

Vamos a factos. Contam-nos que aí para Lisboa há um certo capelão que tem sido duma benignidade a toda a prova.

Sendo um grande cristão e um grande influente, tem conseguido abafar diversos casos graves praticados, segundo nos afirmam, por um tal António Ferreira Caolino, que foi chefe da estação telegráfico-postal da freguesia de Favaia. Aquele nome andou em tempos pelos jornais, devido a estar envolvido num negócio escuro de notas falsas que montavam à bonita soma de 200.000\$000: comprou-as, ou quis comprá-las, para depois as empingir como pudesse... Suspensão por 60 dias, ele nunca saiu da estação. O referido padre, capelão em Lisboa, tinha os seus braços abertos, quais naves asas do anjo da guarda, para proteger cristamente o pecador António Ferreira Caolino. J. Perdoal-lhes, senhora...

Terminados os 60 dias, estando o caso já bem abafado, o bafejado pela sorte de Deus-capelão é transferido para a estação da vila e, conselho de Alijó, a 3 quilómetros de Favaia...

Ora ao que nos é dito, o tal Ferreira, além de funcionário, é também negociante vinhateiro, e vinhateiro por grosso — coiza que as leis e regulamentos adicionais não permitem de modo algum. Os seus estabelecimentos de vinhos estão em Favaia.

Antes de tomar posse da estação de Alijó, quis cometer outra proeza arrojada. E assim, a um telegrama que tratava de uns negócios de vinhos, trocou abusivamente umas palavras, para conseguir este resultado: o destinatário deixar de vender, para ele, em seu lugar, transaccionar algumas dezenas de pipas de vinho, de que tirou excelente lucro...

«Ah! Deus é grande... e o capelão também! Assim como tapou a questão das notas e a suspensão, também há-de, pela infinita bondade do Altíssimo, remover esta frágil dificuldade...

O destinatário a quem entregaram o telegrama truncado, dando pelo lógico, requereu uma sindicância ao funcionário aludido. O chefe dos serviços de Vila Real fôra incumbido disso. Mas, ao que parece, lá anda o capelão a manobrar para que tudo fique em nada, visto que temos de perdoar aos nossos devedores como a nós mesmos...

E então há quem diga: impõe-se uma sindicância a sério, mas por um empregado imparcial vindo de Lisboa. Ele verá como, em Favaia, há proezas interessantíssimas cometidas pelo tal... Até aparecerá uma pequena, uma empregada cuja proposta que está prestes a ser mãe... porque ele assim entendeu emprestar-lhe esta santíssima obra de caridade...

E' claro: como se trata de uma doutrina predicada na Bíblia — *crececi e multiplicai-vos* — o capelão em referência também, por certo, há-de abafar essa falta involuntária... E' que ele tudo consegue... até a bela pinga do seu protegido...

«Mas realmente isto é assim? Pelo menos quem nos informa garante-nos que toda a freguesia de Favaia está disposta a dizer... Seja, então, tudo pelo amor de Deus...»

CONFERÊNCIAS

Em Torrões Novas

TORRÕES NOVAS, 20.—Sobre o tema «A Instrução como factor progressivo das massas trabalhadoras», realizou nesta vila o conhecido propagandista libertário Costa Carvalho, a convite do grupo Libertário « Terra e Liberdade » desta localidade e na Associação dos Caixeiros, uma conferência que esteve bastante concorrida.

Referindo-se à forma incongruente e preconceituosa como certos pais pretendem educar seus filhos, tais como a de pretenderem proibir seus filhos de fumar fumando eles também, o conferente combateu simultaneamente a forma obliteradora e um tanto ridícula como a instrução é ministrada em certas escolas, mórmente nos colégios congreganistas, onde as crianças deixam de ter vontade própria para serem verdadeiros automatizados.

Incitou os presentes ao estudo e a procurarem criar em si um ideal de perfeição e amor, a fim-de, que possam num futuro próximo viver numa fraterna e mútua harmonia.

«A Batalha» no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

NO SUL E SUESTE Desigualdade de tratamento

BARREIRO, 22.— Ontem pelas 19 horas foi esta vila alarmada com repetidos toques de buzina, e ainda com a passagem de muito povo que acorria de todos os lados, principalmente quando viu passar o corpo de Bombeiros dos camilhões de ferro que, com todos os apetrechos, acorria ao local onde se presumia lavar um grande incêndio.

O alarme produziu-se por um clarão enorme, proveniente duma grande porção de carvão de pedra que se encontrava a arder, no local do terrapleno onde se deverão construir as novas oficinas-peras.

Depois da chegada dos bombeiros e de alguns curiosos, verificou-se que se tratava da queima de carvão de pedra, para retirar dos resíduos o carvão de coque, operação que é costume efectivar-se como economia do mestre-d'obras das oficinas que se há-de construir naquele local.

Não sabemos ao que se destina o coque resultante da operação efectuada, mas calculamos que apenas se deve destinar a fogões de cozinha, visto que só para isso deve ter préstimo.

Enquanto estes processos são usuais nos de cima, temos nos observado que nalguns ferroviários apenas por aproveitarem os resíduos de carvão queimados nas caldeiras, têm sido por esse facto castigados. — C.

LUTA DE CLASSES

O clamor dolorido dos mineiros de São Pedro da Cova

PORTO, 21.—Daqueles negros lugares situados nos baixos de São Pedro da Cova partiu um grito de angústia, um eco de desespero, um silvo humano de protesto contra a escravidão — o qual, vindo na revoada dos ventos, chegou até à cidade... E' sempre triste quando até nós chega a voz dolorosa dos desgraçados que andam sepultados na escuridão das minas onde trafica uma empresa de piratas ungidamente catolizados...

«Porque, esse grito, esse eco, esse silvo, vindos das entranhas carboníferas das terras de São Pedro da Cova, onde tantos dramas de tirania, de crápula, de misteriosas patifarias se cometem cotidianamente?

A Empresa das Minas de São Pedro da Cova é por demais conhecida no país — conhecida pela sua exploração industrial e, sobretudo, pela sua truculenta violação dos legítimos direitos dos seus escravos e toupeiros revoltores da terra em busca do minério que ela vende por preços elevados. O proletariado português, por intermédio de A Batalha conhece muito bem a história infame daquela colónia de gente enegrecida pelo carvão e pela fome, pelos farapo-pela dor, que agoniza esgrouviadamente na tenaz apremiação da usura descomedida da quadrilha dos Torcatos...

Entremos, porém, mais propriamente em mais este bocado de miséria.

Na Empresa das Minas de São Pedro da Cova, célebre pelas suas tropelias, há religiosos enroscados conforme o rito romano e jesuitas encasacados conforme o figurino civil da aristocracia flautica. Há sacerdotes de Deus e crentes pelo amor do próximo, como ordenam as Sagradas Escrituras — não possuem qualquer sentimento de bondade pela clientela que esburgam nos negócios, nem pelo suor do trabalho árduo escabroso, dos operários esqueléticos que perseguem no fundo dos poços mal escorados... O lema primordial da quadrilha hulhifera de São Pedro da Cova é — harpiar, sequestradamente, uns e outros, para que as fortunas se abdoemem nas adiposidades do corpo e os cavernantes esconderijos dos gazofilios fortes...

E como o lema é esse, a Empresa citada delibrou aqui atrás, diminuir 20% aos «incomportáveis», chorudíssimos, salários dos pobres operários que labutam asperamente durante uma infinidade de horas, para experimentarem o doce, o gracioso prazer de andarem pouco menos que nus e de ventre pegado às costas...

Como sempre a piedosa empresa, benzida não sabemos quantas vezes ao ano, pelo amigo abade da freguesia, serviu-se de

efúgios para efúgios para efectivar o deletoso assalto às férias dos infelizes grilhados ao negro capital. A carestia da vida exigia esses sacrifícios patrióticos para que os seus efeitos daninhos se amenizassem mais um pouco... Os escravos caíram no canto da sereia, diabólicamente santa, dos Torcatos e adjacentes costelas sanguessuguentas.

Depois... Depois o combustível, em vez de seguir a depressão artimanhada dos salários dos escarnecidos mineiros, artificialmente ficou nos mesmos e «temporários»... Custos... E dizemos temporários, porque, em consequência do aumento do consumo, a tal empresa resolveu alterar as tabelas para maior agravamento de uma desumana carestia da vida — e, por via de regra, pouco se importa com o facto doloroso dos seus operários ganharem uma ridícula. Aumenta ao preço do carvão, mas dar os 20 por cento que roubou aos seus ludibriados, isso é que não está pelos justos.

E' contra esta autêntica burla, contra este descaramento brutal, que os mineiros protestam, levando esse justificado protesto até às colunas da imprensa capitalista, que teve o cuidado escrupuloso de o reduzir a umas dez lacónicas linhas de não menos lacónico noticiário...

Agora falta o nosso conselho. Se os mineiros de São Pedro da Cova reconhecerem que estão sendo vilmente escarnecidos e laparados, porque se não unem, como outrora, fazendo ressurgir o seu baluarte sindical, tantas vezes deixado criminosamente esfalçar? Se estiverem solidamente organizados e tivessem vontade de cultivar o seu espírito nos modernos princípios de emancipação humana, certamente que não seriam tão espesinhados como presentemente o estão sendo... Mas preferem acreditar nas baboseiras estuporantes do abade...

Ora vá, o momento é propício para o levantamento da sua Associação de Classe — se é que querem alcançar toros de gente com direito a viver... — C.

Horário de Trabalho no Comércio

A Comissão Central da Fiscalização ao Horário de Trabalho, do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, tendo constatado que as transgressões ao dito horário continuam a registar-se com certa intensidade, resolveu, para facilitar o trabalho das brigadas fiscalizadoras, distribuir-lhes impressos para participações. Podem desde já ser as mesmas procuradas na sede, ao Largo de São Domingos, 11-J, 2.º, desde as 21 horas, todas as noites.

AUSTERIDADE CATOLICA

Dois casos sacrílegos

FOZ DO DOURO, 21.— Um pouco tardiamente já, vamos contar dois casos sacrílegos para a religião católica que se passaram em duas igrejas locais.

O primeiro, um roubo de alguns objectos litúrgicos, ocorreu na igreja paroquial. Um dia, pela manhã, quando o sacristão abriu a porta verificou que tinha desaparecido uma lampada que alumia uma... senhora qualquer e, depois de vasculhar a sacristia, constatou que algo mais tinha ido em companhia da lampada, entre os quais uma saia da senhora... abade. Foi, contra o preceito de Cristo que manda dar a túnica a quem nos roubar o chapéu, apresentada queixa à polícia, mas, até agora, nada se tem descoberto que possa satisfazer o desejo de vingança de muitos católicos que andam ansiosos por ver encarcerado o sacrilego que violou tão «sagrado lugar».

Este facto confirma toda a nossa crítica aos «santos», que nada mais são do que madeira, gesso ou pedra, porque se fossem o que afirmos os seus adoradores não consentiriam que homens escarnecessem deles a ponto de lhes roubar a luz que os alumia.

Para exemplo dos herejes o ladrão devia ficar pregado ao chão quando fosse a tocar nas lâmpadas ou no guarda-roupa do teatro — perdão! — da igreja. Isto é que era os santos ter poder.

O segundo caso é ainda mais interessante e teve lugar na capela da Senhora da Conceição, em cujo dia houve festarola no «teatro» que tem o seu nome.

Talvez ao meio da missa, acompanhada de grande instrumental, ouviu-se um grande estrondo seguido de muitos gritos — ali que lá vai Nossa Senhora! — da parte de muitas mulherzinhas que são pontuais às cerimónias religiosas. Tratava-se de o cenário não estando bem montado se desmanchava, fazendo tombar e estalar no chão castiçais e outras bugigangas mais. Duas crentes tombam com o «fianco», mas passado pouco tempo recomeça a farça rezando algumas orações à virgem por não ter caído e ficado em cacos no «caco» do padre oficiante.

Num lado, é a violação do templo de Deus; no outro, a sagrada missa interrompida por causa dum alfinete mal pregado. Como isto é patético, nojento e ridículo! — C.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

A protecção aos animais

Na estação do Rossio foi ontem preso um módo da Praça da Figueira por maus tratos a aves. Nos mercados 31 de Janeiro e Praça da Figueira foram autuadas algumas vendeadas e no posto de medicina veterinária da Sociedade Protectora dos Animais foram pelo sr. Dr. Filipe Caiola dados como incapazes para o trabalho alguns solípedes. Continuou a ser recebido grande número de cartas de aplauso à obra que a actual direcção está exercendo em favor dos animais, assim como doativos em dinheiro. A direcção está tratando de levar a cabo, num dos próximos domingos, no jardim da Estrela, uma interessante festa na qual serão soltos numerosos pássaros de bico mole, com vista, aprendidos ultimamente aos passarinhos, devendo assistir as crianças das escolas.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Jurídico

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, para deliberar sobre os trabalhos ontem publicados.

Comunicações

Encadernadores e Anexos.—Reúniu-se ontem a assembleia geral deste Sindicato para tratar a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de corpos gerentes, apreciação do relatório dos delegados ao congresso dos Sindicatos operários de Lisboa e outros assuntos.

Foram nomeados para a comissão administrativa: secretário geral, Armando Ramos; secretário administrativo, José Matos dos Santos; secretário arquivista, Augusto Pereira; tesoureiro, Alfredo Nogueira e vogal, António Monteiro.

Mesa da assembleia geral: 1.º secretário, Artur Ferreira; 2.º secretário, Joaquim Bento Henriques; Comissão Revisora de Contas, Delfim de Sousa Pinheiro, Armando Ramos e Joaquim Garcia.

Delegados à F. L. J. e S.: Delfim de Sousa Pinheiro e Eugénio Inácio.

Delegados à C. S. T. L.: António Monteiro, Armando Ramos e Eugénio de Sousa. Lido o relatório trocaram-se explicações sendo resolvido apenas ao mesmo declarações pessoais de Eugénio de Sousa e António Monteiro, bem como a moção que deveria ter sido presente no dito congresso. Em assuntos diversos a assembleia conferiu plenos poderes à comissão administrativa para convocar uma assembleia magna da classe.

Cocheiros de Lisboa.—Reúniu-se ontem a direcção desta colectividade resolvendo pedir a convocação da assembleia geral para a eleição de corpos gerentes para o exercício de 1927.

Convocações

REÚNEM HOJE:

S. U. Mobiliário.—Convindam-se os camaradas polidores que não tenham trabalho a comparecer na sede hoje, às 20,30 horas, para assunto de seu interesse.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos Pedreiros.—A comissão administrativa, pelas 20 horas, com todos os seus membros.

Sindicato U. Metalúrgico.—Secção de Belém.—A's 20 e meia horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º nomeação da comissão administrativa para 1927 e da comissão revisora de contas de 1926, e assuntos diversos.

Reunião de Federações.—A comissão delegada para assunto da máxima importância, às 21 horas.

Sindicatos da província

S. U. I. Têxtil do Porto.—Reúniu-se a assembleia para a apreciação do parecer da comissão revisora de contas do 1.º e 2.º semestre do ano corrente e nomeação dos membros da comissão administrativa para o ano de 1927. O parecer da referida comissão, depois de submetido à apreciação da assembleia, foi aprovado por unanimidade. Procedendo-se à eleição dos futuros corpos administrativos do sindicato, recaíram as nomeações em Eduardo Miranda, António Alves de Sá, Abraão da Cunha, Amâncio Braga, Manuel Ribeiro, Manuel Raimundo da Cruz e António de Oliveira.

Foi abordado o problema de propaganda e organização sindical da indústria, reconhecendo-se a necessidade de as desenvolver. Aprovou-se uma moção que manda instar junto da Federação Têxtil para a constituição do seu conselho, propondo a realização de uma conferência de militantes da indústria no Porto.

Resolveu mais: Nomear uma comissão de propaganda e organização composta por elementos das várias secções profissionais de indústria, que terão por missão desenvolver a sua acção dentro das fábricas e oficinas do ramo da indústria, no sentido de trazer para o seio do sindicato o maior número possível de operários.

Na próxima reunião da assembleia serão nomeados o delegado à Federação e a comissão de organização e propaganda.

Juventudes Sindiclistas

Núcleo de Setúbal.—Reúniu-se a assembleia geral que resolveu, entre outros assuntos, criar uma aula de militantes e levar a efeito, todas as quintas-feiras, na sua sede sessões de leitura comentada e estudos ideológicos, pelo que se convidam por este meio todos os jovens trabalhadores, filiados ou não a assistirem às mesmas.

A comissão administrativa constata que, apesar de ter apelado já por diversas vezes para que os camaradas que têm livros em seu poder, os entreguem no mais curto espaço de tempo, poucos ainda acorreram ao seu apelo pelo que dão mostras de quererem prejudicar a educação dos seus camaradas.

Mais uma vez apela para que o façam no mais curto espaço de tempo, de contrário mostrarão querer apropriar-se do que pertence a todos os camaradas.

Solidariedade

Pró Constantino Alonso

No domingo 2 de Janeiro, promovido por J. E. Martins e Vasco de Sousa, realizou-se na Associação dos Criados de Mesa, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.ª, uma festa de homenagem a Constantino Alonso, na qual tomam parte conhecidos amadores e actrizes D. Aurora Merwal e Elvira Costa. Sob a direcção do entrecato «A lva de mel» e a farça «Uma comédia na rua», havendo um acto de variedades e um grandioso baile de máscaras.

Pró-António Loureiro

A favor de António Nunes Loureiro foi tirada uma queta nas obras das Encomendas Postais que rendem 41\$25.

Fiscalização da pesca

Foi mandado apurar para seguir para a fiscalização da pesca na costa norte de Portugal, a canhoneira «Ibo», e não para os Açores como se dizia.